

# **Guerra Russo-Ucraniana: um conflito secular pautado na ideia de um único povo**

Maria de Lourdes Godoi<sup>1</sup>  
Matheus Vinícius C. da Silva<sup>2</sup>  
Vinícius Renato M. dos Santos<sup>3</sup>

Em fevereiro de 2022, a Rússia promoveu uma invasão militar na Ucrânia, com o discurso de “desnazificação e desmilitarização”. A fim de contextualização, vale salientar a correlação entre a Ucrânia e a Rússia, uma vez que a história entre os referidos países remonta desde o século IX. A origem de ambos está em Kiev, atual capital da Ucrânia, berço do primeiro Estado eslavo – Rus’ de Kiev e se dá por volta do ano de 998, quando Vladimir I, o monarca pagão de Novgorod e grão-príncipe de Kiev, aceitou o cristianismo e foi batizado na cidade de Quersoneso, na Crimeia. Assim, a história dos dois Estado-Nações está interligada de forma que nos leva a perceber como a questão étnica – muito enfatizada por Vladimir Putin, se mostra latente. O mesmo declarou que “russos e ucranianos são um só povo”. É inegável que toda a declaração de Putin no tocante às invasões à Ucrânia, está pautada na herança histórica e geográfica partilhada entre os países.

## **Breve resumo sobre a Era dos Czares Russos e a sua derrocada**

O Império Russo foi governado durante quase quatro séculos por czares, de 1546 até 1917. A insatisfação contra o governo autocrata dos czares do Império foi acentuada com vários movimentos socialistas que surgiram no final do século XIX. O Czar Nicolau II, não foi capaz de impedir as revoluções dos primeiros anos do século XX, como o Domingo Sangrento e a Revolução de 1905 devido a Guerra Russo-Japonesa. Dessa forma, a relação entre o czar para com a população estava fragilizada, e a entrada do Império Russo na Primeira Guerra Mundial foi o estopim para uma guerra civil que ficou conhecida como Revolução Russa (1917). Após a destituição da monarquia, Vladimir Lênin assumiu o governo de forma autoritária, entretanto, tiveram melhorias para a população russa, principalmente na questão da crise de abastecimento que galgou décadas, além da concessão de terras para aqueles

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais na Faculdade Damas.

<sup>2</sup> Graduando em Relações Internacionais na Faculdade Damas.

<sup>3</sup> Graduando em Relações Internacionais na Faculdade Damas.

que não tinham onde plantar. Vale ressaltar a importância de Lênin na Primeira Grande Guerra, que com o Tratado de Brest Litovski conseguiu retirar a Rússia da guerra, por enxergar a Primeira Guerra Mundial como uma guerra imperialista, ou seja, o real interesse não era das populações, mas sim de interesses expansionistas dos países participantes. Além de, precisar “isolar” a Rússia para a continuidade da Revolução e seus desdobramentos. Nesse ínterim, havia na Rússia, uma oposição à revolução que era anticomunista, conservadora e, em grande parte, pro-czarista, conhecido como Exército Branco, que entrou em combate com o Exército Vermelho do governo, resultando em outra guerra civil que foi de 1918 a 1921. Por conseguinte, após as milhares de mortes oriundas da guerra civil, o Exército Vermelho saiu vencedor, porém, o país estava em situação caótica. Foram desenvolvidas uma série de medidas políticas e econômicas para reaver a economia russa e dentre elas, o surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que foi a unificação das repúblicas sendo elas a Rússia, Letônia, Lituânia, Estônia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão e a Ucrânia.

### **A relevância da Península da Criméia para o cenário geopolítico russo-ucraniano**

A Península é alvo de disputa há séculos. Isso se dá pelo seu caráter geoestratégico, porém é importante ressaltar a questão religiosa que foi cabo de intensos conflitos no século XVIII (as Guerras Russo-Turca, sendo a ocorrida entre 1768 a 1774 tendo mais relevância para esse tema), assim como na Guerra da Criméia, supracitada, que tinha teor religioso inerente. Os russos, ao longo dos tratados pós batalhas, obtiveram direitos mercantis, militares e religiosos. A exemplo de obter livre passagem pelo Estreito de Dardanelos, que seus comerciantes pudessem navegar sob sua bandeira em águas turcas; direito de proteger os cristãos ortodoxos e construir uma igreja ortodoxa em Constantinopla; como assinado no Tratado de Küçük-Kainarji como resultado da guerra Russo-Turca citada. Já na Guerra da Criméia, cujo um dos motivos alegados pelo Império Russo era de proteger os cristãos ortodoxos.

Quando observamos a posição geográfica da Criméia, é uma península situada ao norte do Mar Negro, o dividindo com o Mar de Azov. Este que, mesmo não sendo a única possibilidade de saída da Rússia para o Mar Negro, se caracteriza como uma importante via de acesso para. E a Criméia, encontra-se justamente como empecilho geográfico para tais movimentações marítimas, além de poder ser utilizado como entreposto comercial e militar, uma vez que pode se apresentar como uma linha de frente ao poder marítimo estrangeiro.

## **A URSS e a Independência da Ucrânia**

Durante a Guerra Civil Russa (Exército Vermelho contra Exército Branco) em 1920, a Crimeia foi ocupada por várias facções militares do Exército Branco, fazendo da Criméia, o último reduto militar conservador da guerra. Após um brutal conflito, o Exército Vermelho sai como vencedor. Mais uma vez, a península foi cenário de um conflito assombroso, que nesse caso, é considerado o maior da Guerra Civil. No ano seguinte, a Criméia é elevada a República Socialista Soviética Autônoma da Criméia (RSSAC) e foi anexada à República Socialista Federativa Soviética da Rússia, que mais tarde, formaria a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Em 1924, após a morte de Lênin, Joseph Stálin ascende ao poder, e como sucessor de Lênin, continuou com um forte autoritarismo e deu início aos planos quinquenais (economia planificada) – tais planos auxiliaram a URSS no processo de industrialização, além da educação, saúde, ciência e tecnologia. Não obstante, a Era Stalinista foi marcada por diversas atrocidades, como por exemplo, a coletivização forçada da terra, em meados de 1932-1933, extinguindo a propriedade privada e obrigando os camponeses ucranianos a produzirem para o governo – conhecido como Holodomor (a grande fome); as estimativas variam, não há um consenso claro, devido a dificuldades na obtenção de dados a divergências ideológicas. Contudo, grande parte das pesquisas, acusam que o número de mortos tenha ultrapassado milhões. Todavia, essa política stalinista foi reconhecida pela Ucrânia, em 2006, como um genocídio.

Com o colapso e a dissolução da União Soviética, a Ucrânia tornou-se independente em 1991, através de um referendo popular que teve apoio de 90% da população. Após isso, a Ucrânia assina, principalmente, um acordo entre Reino Unido, EUA e ainda URSS, no intento de garantir a sua soberania.

## **Breve linha do tempo pós-URSS**

De maneira objetiva, vale elencar alguns pontos que foram de suma importância para o desencadeamento do conflito atual. Em 1994, a Ucrânia se aproxima da OTAN, abrindo mão do seu arsenal nuclear para conseguir um acordo entre a Rússia, EUA e o Reino Unido a fim de assegurar a sua soberania. Nos anos de 2003/04, surgiram as Revoluções Coloridas,

que tiveram o seu início a partir das eleições de 2003 na Geórgia e na Ucrânia em 2004 desdobrando na Revolução Rosa da Geórgia e Laranja na Ucrânia – as duas eram de caráter anti-russo. Já em 2008, a Rússia interfere na Geórgia e a Ucrânia flerta com a União Europeia. Os referidos países ensaiam um alinhamento com a OTAN. Porém, meses depois, a Rússia apoia separatistas na Geórgia, as regiões de Abkházia e a Ossétia do Sul. Em paralelo, a Ucrânia intensifica laços com a UE. O ano de 2014 torna-se intenso pelas revoltas pró-Europa que eclodem e o presidente ucraniano pró-Rússia que refugiou-se em Moscou, conhecido como Euromaidan em Kiev, a população apoia a retirada do presidente das negociações com a União Europeia. As estimativas dizem que, aproximadamente, 100 manifestantes morreram. Em março do mesmo ano, a Rússia anexou a Criméia com base na afirmação de uma ligação histórica, além do referendo ocorrido na região, no qual comprovou que os cidadãos estavam insatisfeitos com o Euromaidan e queriam estreitar os laços com a Rússia e até mesmo, a unificação caso fosse vantajoso. Em abril de 2014, separatistas pró-Rússia tomam Donetsk e Lugansk, mesmo com a criação do Acordo de Paz de Minsk em 2015, a região sofre com a estimativa de 13.000 baixas até o fim de 2021. No que concerne aos anos de 2019/20, o governo ucraniano aprovou uma emenda constitucional para continuar com a adesão à OTAN e à UE. Em 2020, a Ucrânia torna-se um “parceiro de oportunidades aprimoradas da OTAN”, participando de exercícios militares e, para finalizar, em 2021/22, houve a preparação e ataque russo à Ucrânia. Em fevereiro de 2022, a Rússia inicia um ataque total por todas as frentes.

## **O conflito atual**

Putin embasa-se na quebra de acordos por parte da OTAN e do Ocidente como uma ameaça a sua soberania, hegemonia e segurança. Costuma relembrar um acordo feito entre Gorbachev (último Secretário Geral da URSS) e James Baker (então Secretário de Estado dos EUA), em que, num *gentleman's agreement*, a OTAN não iria adentrar “*uma polegada para o leste*”. É sob esse acordo não-escrito que o presidente da Rússia baseia grande parte de seus argumentos, antes mesmo no conflito. E, nos mesmos, demonstrava um tom, e também palavras, de que não iria mais tolerar descumprimento desse “acordo”. Além desse “acordo”, há os Acordos de Minsk, que consistem em um tratado para que as perseguições ucranianas a russos e pró-Rússia cessem. O que também não ocorreu. Assim, Putin obteve margem para alegar que sua operação militar tinha um caráter mais do que expansionista, mas sim de assegurar os pró-Rússia e aqueles que proclamaram independência (Donetsk e Lugansk). Ainda somam-se as alegações da militarização da Ucrânia pela OTAN. A Ucrânia que Putin enfrentou anos antes, tinha se tornado mais forte, e, segundo o Kremlin, havia tropas e artilharia na fronteira, sendo um sinal de ameaça à Rússia. Outra coisa que o mesmo

aborda, é a “desnazificação” da Ucrânia. É evidente a força do Batalhão de Azov, mas é algo que, pelos especialistas, é utilizado por ele como puro elemento retórico.

Do outro lado da moeda, Volodymyr Zelensky (presidente da Ucrânia), se mantém sob os preceitos da soberania e resiste de forma, até, surpreendente. Se utilizando de uma retórica e de *guerra irregular*, que implica controvérsias, pois expõe civis a um perigo militar muito mais grave.

No âmbito da ONU, houve a tentativa de veto à invasão Russa, porém como a mesma é membro permanente do Conselho de Segurança, ela vetou o veto. Um caso inédito aconteceu, quando o representante russo foi se pronunciar, a grande maioria dos representantes se retiraram num gesto simbólico.

A China assinou um termo com a Rússia, no qual inclui “*amizade sem limites*”, porém não se expõe a ponto de votar a favor da Rússia nas assembleias, porém utilizando o voto de abstenção. Defende a resolução pacífica do conflito, porém se alinhando mais à Rússia. Inclusive economicamente. Os russos foram expulsos do sistema Swift, como sanção econômica, todavia a China ofereceu soluções atrativas e compensadoras para os russos. No entanto, a China compartilha da mesma visão russa: que a aproximação da OTAN no Oriente é um ato grave e potencialmente perigoso para as políticas dessas potências.

## **Considerações Finais**

Este ensaio buscou discorrer sobre a ligação cultural, identitária e, sobretudo, histórica entre a Rússia e a Ucrânia para a compreensão do atual conflito russo-ucraniano. Para esta finalidade, fez-se um breve apanhado sobre a origem de ambos os países, pormenorizando os seus respectivos desenvolvimentos. Tentando assim, compreender o conflito não somente de maneira político-militar (*stricto sensu*), mas, também, evidenciar que os fatores históricos citados possuem grande influência nos acontecimentos atuais. Destarte, a guerra na Ucrânia é um desdobramento da história interligada desses dois países.

É inegável a imprevisibilidade do cenário atual, a tentativa de russificação na Ucrânia, assim como uma possível alteração dentro da estrutura da Ordem Mundial, ou, até mesmo, a mudança da mesma.

## Referências:

FIGES, Orlando. **Crimeia**: a história da guerra que redesenhou o mapa da Europa no século XIX. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

<http://en.kremlin.ru/events/president/news/66181>

[http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2014/junho/14.06.Crise\\_na\\_Ucr%C3%A2nia.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2014/junho/14.06.Crise_na_Ucr%C3%A2nia.pdf)

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/3336/2707>

[http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista\\_ri/pdf/ri45/n45a03.pdf](http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri45/n45a03.pdf)

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000122011000100059&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000122011000100059&script=sci_arttext&tlng=pt)

<https://oglobo.globo.com/mundo/putin-endurece-discurso-diz-que-operacao-na-ucrania-segue-que-acabara-com-direita-anti-russia-criada-pelo-ocidente-25417261>

<https://pdfs.semanticscholar.org/c18d/83150541ddb34ce438ccf7908221cd681252.pdf#page=5>

<https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/75208/42129>

<https://ukraine.ua/explore/origins-history-of-ukraine/>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

[https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60348621#:~:text=O%20Holodomor%2C%20ou%20Fome%2DTerror,%22%20\(praga%20ou%20morte\)](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60348621#:~:text=O%20Holodomor%2C%20ou%20Fome%2DTerror,%22%20(praga%20ou%20morte))

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60518951>

<https://www.britannica.com/place/Ukraine/Lithuanian-and-Polish-rule>

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/229744>

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/russia-e-ucrania-a-complicada-historia-que-conecta-e-divide-os-dois-paises>

<https://www.pbs.org/newshour/show/ukraines-history-and-its-centuries-long-road-to-independence>

<https://www.scielo.br/j/cint/a/5KxWrYnRR4XNzqghwxKyDkB/?lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/ln/a/GRXdNv9DbZzznMGQsrW5sq/?lang=pt>

<https://www.theguardian.com/world/2022/mar/11/was-it-inevitable-a-short-history-of-russias-war-on-ukraine>

<https://www.wilsoncenter.org/blog-post/barbarism-hybrid-warfare>